



PRESIDÊNCIA PORTUGUESA DA UE

Assembleia da República, 29 de janeiro de 2021

Discurso do Deputado Rui Rio

Senhor Presidente

Senhor Primeiro Ministro e demais membros do Governo

Senhoras e senhores Deputados

A presidência portuguesa da União Europeia ocorre na situação mais difícil que a Europa enfrenta desde a assinatura do Tratado de Roma em março de 1957.

A pandemia que assola a humanidade tem conhecido uma evolução particularmente grave, a despeito da ciência ter conseguido produzir, em tempo recorde, uma vacina contra a primeira estirpe do SARS-Cov-2.

Neste contexto, não restam, pois, quaisquer dúvidas de que **a primeira prioridade da presidência portuguesa** tem de ser, obviamente, a vacinação de o maior número possível de cidadãos europeus no mais curto espaço de tempo.

Vacinação que tem de ocorrer em circunstâncias de grande igualdade entre Estados Membros; que é o mesmo que dizer, entre cidadãos europeus, independentemente da sua nacionalidade de origem. As vacinas têm de chegar no mesmo tempo, no maior número de quantidades possível, e proporcionais à dimensão populacional de cada País.

A vacinação é a principal arma deste nosso combate, sendo que, a articulação de todos os Estados Membros, no que concerne às medidas de proteção a adotar, não deixa de ser a outra vertente determinante da ação à escala europeia.

A solidariedade que a União tem mostrado neste combate, e que foi bem visível durante a presidência alemã, provocou um renascer da esperança no projeto europeu comum, que nos últimos anos se tinha começado a desvanecer junto de muitos cidadãos.



Essa solidariedade – bem presente na questão da vacinação – tem também uma dimensão de larga escala ao nível dos fundos europeus disponíveis para a recuperação económica.

A devastação financeira e económica que a pandemia nos vai legar, é, seguramente, o fardo mais pesado que o Velho Continente tem de carregar desde a destruição provocada pela segunda guerra mundial.

Por isso, **a segunda prioridade** deste primeiro semestre de 2021 não pode deixar de ser a agilização da utilização das verbas que temos à nossa disposição para o relançamento económico e social.

Aliás, **a vertente social**, é ela própria absolutamente determinante no momento em que a digitalização e o desenvolvimento tecnológico assumem o papel de principal motor da reestruturação económica.

Não podemos deixar ninguém para trás por falta de apoio à sua reconversão profissional; seria economicamente irracional e socialmente injusto.

A utilização destes fundos no **combate ao aquecimento global**, designadamente ao nível da transição energética, é outra vertente obrigatória da nossa presidência.

É, aliás, justo, que, sendo o reembolso destes fundos bastante prolongado no tempo, eles tenham uma vertente muito significativa de serviço às gerações futuras.

Senhor Presidente, senhoras e senhores deputados

A **eleição de Joe Biden** para Presidente dos Estados Unidos abre-nos, de novo, as perspetivas de um relacionamento saudável e racional com a Europa. A presidência portuguesa não deve, pois, ignorar esta oportunidade e deve, obviamente, aproveitá-la, estreitando de novo estes dois espaços que o Atlântico une. Quem melhor do que Portugal para justamente fazer do Atlântico uma ponte, ao invés de um obstáculo?

Menos positiva será a construção do novo relacionamento com o Reino Unido, após a efetivação do **Brexit**. Mas, não pode a Europa continental deixar de ter uma ligação muito próxima e muito estreita com as ilhas britânicas, apesar da sua recente saída da União.

Também a programada **cimeira com a Índia** pode e deve assumir um passo decisivo para uma nova etapa de maior aproximação da União Europeia àquela zona do Globo e para, assim, se conseguir um melhor reequilíbrio no relacionamento com as principais forças económicas emergentes à escala mundial.



Mas estando o nosso País no exercício da presidência europeia, é impossível não a aproveitar para olhar também para **África**.

As nossas ligações históricas e culturais, colocam Portugal na posição privilegiada de poder contribuir para uma maior e mais solidária ligação entre a Europa e este continente que tanto precisa que ela se reforce.

Senhor Presidente,

A tarefa que o nosso País é chamado a desempenhar neste momento dramaticamente histórico para toda a Europa, está longe de ser fácil. É, no entanto, estimulante, porque da sua ação depende, em larga medida, o futuro próximo da União Europeia; que, sem uma vacinação rápida e justa, não conseguirá arrancar de forma firme e decisiva para a sua recuperação económica e social.

É neste enquadramento, e em nome do prestígio de Portugal, que o PSD faz votos para que a presidência portuguesa possa constituir um passo positivo para o nosso futuro coletivo.